

Conservação e restauração: problemas da Nacional do Rio de Janeiro *

MARIA DI FRANCO LILLI

Biblioteca Vallicelliana
Roma
Itália

Publicamos a tradução integral, feita por Elton Eugênio Volpini, do relatório preliminar apresentado à UNESCO pela Sra. Maria di Franco Lilli e que foi publicado sob o título "Conservazione e restauro, problemi della "Nazionale" di Rio de Janeiro" em **Accademie e Biblioteche d'Italia** 42 (6): 483-489, nov.-dic. 1974. Publicação autorizada. (**Nota da redação.**)

* No âmbito do programa de participação nas atividades dos Estados-membros, a UNESCO convidou a Diretora da Biblioteca Vallicelliana de Roma, Sra. Maria di Franco Lilli, como especialista em conservação e restauração de obras antigas, manuscritas e impressas, para desempenhar uma missão junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Tal missão estabelecia, em atendimento à solicitação detalhada pelas autoridades brasileiras competentes, as seguintes metas:

- consultoria na elaboração de um programa de saneamento das coleções bibliográficas antigas da Biblioteca;
- estimativa do vulto da operação a ser desenvolvida;
- determinação da quantidade e das qualificações especializadas dos técnicos indispensáveis para a realização do programa;
- consultoria em matéria de critérios a seguir na escolha dos componentes da equipe e indicação das instituições competentes para seu treinamento;
- indicação do equipamento técnico-científico essencial para a montagem de um eficiente laboratório de restauração para a Biblioteca.

Reproduzimos o texto do relatório enviado pela Sra. Di Franco à UNESCO sobre a missão (realizada no mês de março de 1974), sem modificações, "a fim de difundir de forma mais fácil e direta a informação", conforme sua solicitação expressa. É-nos grato informar aos leitores que a Sra. Di Franco pretende "desenvolver o tema o mais cedo possível, em forma monográfica, prevendo investigações que forem pertinentes e estudos comparativos", e que essa monografia será publicada por nós. (**Nota da Redação de Accademie e Biblioteche d'Italia.**)

Desde o primeiro encontro com a Diretora da Biblioteca, Dona Jannice Monte-Mór, realizado com a presença de um grupo restrito de colaboradores, tive a sensação de encontrar-me no meio de bibliotecários do mais elevado nível profissional. A comunicação das minhas experiências em matéria de conservação e restauração foi acompanhada com verdadeiro interesse. Falei da minha participação na recuperação do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Nacional de Florença, arruinado pelas inundações de 1966, dos contatos contínuos e decisivos com o Istituto di Patologia del Libro de Roma; da não menos profícua experiência de vários anos adquirida como conservadora das coleções antigas e raras da Biblioteca Nacional de Roma, quando tinha o encargo, entre outros, de elaborar e realizar um programa extraordinário de restauração e encadernação de seções inteiras de obras antigas e modernas. O resultado proveitoso desse primeiro encontro foi quase que imediato. A questão apresentada no segundo dia solicitava-me que proporcionasse uma informação franca e objetiva acerca da situação da Biblioteca Nacional, especificamente no que se referia à comparação dos métodos de restauração, tendo em vista as condições do acervo de obras mais antigas, atacadas por doenças de diferentes naturezas, assim como as exigências de proteção que se começam a sentir para o acervo de livros modernos. A propósito, devo dizer que me foi pedido incluir isso em meu estudo.

Antes de expor o desenvolvimento sistemático e os resultados dos estudos, julgo fundamental ressaltar o seguinte:

1. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro detém um patrimônio de cerca de 3 milhões de peças, que representam a documentação fundamental para a história passada e contemporânea do Brasil, principalmente porque o núcleo original da coleção, formado pela preciosa biblioteca real de Portugal, que remonta ao século XVIII, foi enriquecido durante o século seguinte por importantes coleções particulares e conventuais e ainda por raridades bibliográficas de bibliófilos e estudiosos.

2. Na Biblioteca está sendo gradualmente implantado o plano de reforma global da instituição, que a Dra. Jannice Monte-Mór, Diretora desde 1971, elaborou em consonância com as mais recentes recomendações da UNESCO visando à criação de um sistema mundial de informação científica (Unisist). Uma vez que a participação no sistema exige uma eficiente rede nacional de documentação, resultante da coordenação de vários subsistemas de informação, a Biblioteca Nacional do Rio, renovada e racionalizada na sua estrutura, será o subsistema de apoio comum a todos os outros. A aprovação e financiamento desse plano de renovação da instituição, firmados

em comum acordo pelos Ministros do Planejamento e da Educação e Cultura, correspondem à intenção de colocar a Biblioteca Nacional no centro do programa cultural de todo o País e já possibilitaram à Diretora muitas realizações.

Refiro-me, para permanecer nos limites e no propósito de minha missão, somente a algumas operações preliminares àquela sistemática de restauração e encadernação prevista no projeto relativo à reestruturação do departamento de conservação: a limpeza e desinfestação do acervo de livros executada em 1971 e 1972 por uma firma especializada (com resultados satisfatórios, ver adiante) e a reativação, em fase de aperfeiçoamento, da implantação do ar condicionado, cujo equipamento, adquirido há alguns anos, nunca havia entrado em funcionamento.

A. Estudo do estado de conservação do material nas várias seções da Biblioteca

1. Seção de iconografia

A seção conta com mais de 100 mil estampas soltas e em volumes, muitos dos quais na encadernação original, gravuras e desenhos de grande valor histórico-artístico, entre os quais destaco, a título de exemplo, uma preciosa coleção de desenhos originais dos séculos XVI-XVII, principalmente das escolas italiana, francesa e flamenga, 130 gravuras de Albrecht Dürer, descritas no catálogo compilado em 1964 por Lydia da Fonseca Fernandes da Cunha; estampas originais de Jacques Callot; a raríssima edição do Blaeu de 1659; a primeira edição de **La Description de l’Egypte** de l’Ortelius, proveniente da coleção real de Portugal.

A maior parte do material apresenta traços evidentes de infestações (principalmente erosões provocadas por anobiídeos), inativadas atualmente devido à desinfestação efetuada recentemente.

Não menos graves e difusas são as alterações provocadas pela ação de fungos e bactérias do papel, também de manifestação recente. A isso se acrescenta a deterioração do papel provocada por fenômenos de ação oxidativa.

As condições ambientais desfavoráveis em que o material é conservado contribuíram notavelmente para o desenvolvimento de graves manifestações patológicas encontradas e que ameaçam agravar-se: temperatura elevada, índices excessivos e desproporcionais de umi

dade relativa, penetração constante de pó vindo do exterior, armários metálicos hermeticamente fechados, caixas metálicas dentro das quais notam-se fenômenos de condensação. A limitação do espaço disponível, dentre outros fatores, em relação ao volume de material armazenado, não permite a indispensável circulação do ar. O material até agora não foi submetido a operações de restauração, pois a direção sabe que não dispõe atualmente de técnicas adequadas para obras de tanto valor.

2. Seção de manuscritos e obras raras

O material conservado nesta seção constitui um outro setor de grande interesse histórico e bibliográfico. Entre os manuscritos deve-se destacar, pelo menos, uma coleção de livros de horas, missais e graduais em pergaminho dos séculos XIV-XVII, ricamente iluminados; um evangelário em semiuncial dos séculos XI-XII; narrativas de viagens e missões políticas na América Latina no século XVIII; uma preciosa coleção de cartas dos missionários da Companhia de Jesus. Entre os impressos, a Bíblia de Mogúncia de 1462, incunábulos, muitas edições quinhentistas, periódicos de grande raridade.

Maior ventilação e disponibilidade mais ampla de espaço tornam as condições ambientais desta seção menos desfavoráveis em relação à de iconografia. O estado de conservação do material está, todavia, comprometido pela destruição pelos insetos, pelos processos de oxidação, pelos ataques de microorganismos, favorecidos pelo fechamento hermético dos armários e caixas metálicas em que se acham colocados. Os processos de restauração executados recentemente no laboratório da Biblioteca ou contratados com uma restauradora que trabalha fora consistem numa laminação indiscriminada do papel ou em reforços grosseiros. As encadernações novas são muitas vezes técnica e estilisticamente impróprias.

3. Seção de música

Recentemente, foi organizada na Biblioteca uma interessante seção de música, rica em antigas coleções de partituras, procedentes em boa parte da Biblioteca Real, edições de músicas litúrgicas, documentos de música moderna e contemporânea, além de um vasto acervo bibliográfico para consulta colocado à disposição do público. Também aqui a conservação do material em armários metálicos determina graves inconvenientes: além de um processo disseminado de

oxidação, nota-se, à primeira vista, importantes desenvolvimentos de fungos até nas encadernações, muitas das quais em couro e originais.

4. Seção de jornais

As importantes e notáveis coleções de jornais relativas ao Brasil e à América Latina constituem uma grave preocupação para a Biblioteca; oxidados e corroídos por insetos, requerem cuidados de vulto e custosos de restauração para que após isso seja possível sua microfilmagem, operação já iniciada e ainda em curso. O problema não tem, contudo, dimensões diferentes do que existe em muitas instituições bibliográficas européias a quem cabe, legalmente, o depósito de impressos.

5. Seção de microfilmagem

A Biblioteca dispõe de um laboratório fotográfico bem equipado para microfilmagem do material bibliográfico e documental, para atender pedidos de pesquisadores e para reprodução sistemática, visando à conservação e ao intercâmbio dos manuscritos, obras raras e jornais. Os microfilmes são guardados em local onde o ar condicionado, sob controle constante, mantém as condições termo-higrométricas ótimas para sua melhor conservação.

6. Setor responsável pela seleção e remessa do material bibliográfico moderno às oficinas externas

Minha visita foi acompanhada com grande interesse pelos bibliotecários da seção. Encontrei imediata e ativa receptividade às minhas observações sobre as técnicas e os materiais utilizados na encadernação executada por oficinas externas que trabalham para a Biblioteca: sistemas de costura e preparação do dorso, tantas vezes causadores de danos à integridade do livro, uso de cola de composição suspeita e não controlada, papelões, guardas e couros de baixa qualidade. Foram muitas e sinceras as expressões de pesar pelo curto tempo de que dispunha para uma pesquisa maior sobre o problema.

7. Laboratório de restauração da Biblioteca

O local, de dimensões limitadas, onde está o laboratório não conta com os equipamentos necessários às técnicas científicas mais modernas de restauração. Por outro lado, o técnico que trabalha atual

mente no setor, convencido da validade dos métodos empregados e francamente pouco disposto a renunciar a sua experiência empírica, limita-se a submeter o material de papel a uma pesada laminação ou a uma reparação imperfeita com remendos, quer o papel apresente perfurações feitas por insetos, quer se apresente frágil e rígido por causa da acidez ou da alcalinidade, quer seja para fins curativos ou preventivos. Não pude verificar a técnica de lavagem, de reforço, de alisamento, nem a existência de um controle do pH do papel, nem o uso de um método científico de desacidificação.

B. Diretrizes programáticas das ações a serem encetadas

Concluído o trabalho preliminar de estudo, para conhecer o estado de conservação do acervo bibliográfico da Biblioteca, seguiram-se encontros, numerosos e prolongados, com a Diretora e seus colaboradores interessados na elaboração do plano relativo à conservação junto com o programa global de reforma da instituição; os resultados disso foram particularmente concretos e produtivos.

No pressuposto de que a Biblioteca Nacional do Rio, através da transformação racional e moderna mencionada acima, venha a assumir um papel decisivo no sistema bibliográfico nacional, discutiu-se e se chegou à convicção de que o problema da tutela do patrimônio cultural da própria Biblioteca não pode ser resolvido pela ação limitada, contudo, necessária, de um técnico em restauração. Foi fácil demonstrar como o estado precário de conservação do material bibliográfico depende de um grande número de agentes, até agora não identificados ou não controlados, e de atacar seja como for um programa unificado cientificamente preparado, caracterizado por ações correlatas e interdependentes, articulado, em linhas gerais, segundo os seguintes critérios:

1. Necessidade imprescindível de que pelo menos um bibliotecário, de nível profissional e cultural elevado, obtenha uma especialização verdadeira e apropriada no campo da conservação, mantendo-se constantemente informado e atualizado sobre os resultados das pesquisas científicas aplicadas nesse setor. E isto não só para que esteja em condições de em plena consciência e responsabilidade prescrever as operações de restauração com relação ao valor histórico-bibliográfico do documento, mas também de verificar a conveniência das condições ambientais para a melhor conservação do livro (tipo de estanteria a ser adotada, ventilação, controle termo-higrométrico, remoção de poeira, etc.) a fim de diminuir, impedir ou prevenir o

aparecimento de doenças de origens diversas e saber identificá-las e apontá-las aos especialistas a tempo.

2. Necessidade de um biólogo que se dedique a pesquisas relativas à conservação de documentos, ao estudo e emprego dos vários recursos de que a química dispõe para a profilaxia e tratamento dos diversos agentes patogênicos. O biólogo, que deve ser brasileiro, devido à maior experiência em Entomologia, Micologia e Microbiologia locais que terá, deverá, oportunamente, associar-se a laboratórios de pesquisas e análises químicas (por exemplo, instituições universitárias) para uma averiguação indispensável não somente do tratamento, mas também dos requisitos de não toxicidade, de compatibilidade com os diversos elementos constituintes do documento (papel, tinta, cor, adesivos, etc.), persistência, inalterabilidade, baixo custo. O biólogo assumirá definitivamente a função de coordenador da pesquisa científica nos setores respectivos.

3. Necessidade de contar, no mínimo, com dois técnicos especializados em restauração e encadernação, escolhidos entre elementos que demonstrem interesse e habilidade para executar um trabalho que exige particular dedicação, habilidade e senso estético. Dessa forma, a Biblioteca terá à sua disposição, em tempo relativamente breve, as contribuições científicas e os elementos técnicos essenciais para a organização, em sua própria sede, de um laboratório que, embora de dimensões limitadas, poderia constituir-se num modelo para todo o País, assumindo sucessivamente a dupla função de ensino e de consultoria.

4. Oportunidade de tornar conscientes de suas próprias responsabilidades no campo da conservação do patrimônio cultural contemporâneo também os industriais do papel e os editores, a fim de que encaminhem seus interesses para a pesquisa e escolha dos materiais mais convenientes e para a tecnologia mais avançada e experimentada para a melhor fabricação do papel.

C. Outras iniciativas acordadas com a Direção e realizadas antes de concluída a missão

1. Manter contato com o engenheiro-agrônomo que, em nome da empresa Agronomia, tinha planejado e realizado a operação de desinfestação do acervo bibliográfico da Biblioteca em 1971.

O encontro teve como ponto fundamental a avaliação da eficácia e da qualidade das substâncias químicas usadas no tratamento e também os métodos práticos de aplicação. A impossibilidade eventual

de dispor de câmaras a vácuo resultou na necessidade de empregar gases talvez menos eficazes do que os aconselhados pelo Instituto di Patologia dei Libro para serem utilizados em condições ideais de segurança (óxido de etileno, brometo de metila e formaldeído). As impressões resultantes desse encontro foram, sem dúvida, positivas, seja por minha conclusão quanto à responsabilidade e seriedade com que a operação foi conduzida, seja pelo interesse demonstrado por uma empresa que até então estivera empenhada em tratamentos profiláticos e curativos no setor agrícola de enfrentar e aprofundar a pesquisa científica para tratamentos análogos no setor bibliográfico.

2. Manter contato com o Diretor do Arquivo Nacional do Rio, o qual expressara oficialmente à Diretoria da Biblioteca o desejo de que, como especialista em conservação, enviada pela UNESCO, eu efetuasse uma visita ali, a fim de verificar o estado de conservação do material documentário e sugerir um possível plano de providências a serem desenvolvidas em estreita coordenação com o plano concernente a material semelhante da Biblioteca Nacional.

Apesar do pouco tempo de que dispunha, pude constatar no Arquivo Nacional a mesma vivacidade de interesse pela atividade científica e pelos problemas e técnicas de conservação.

Também esse patrimônio, que constitui uma fonte riquíssima e inexplorada de documentação para a história da cultura, é conservado em locais que não correspondem às condições ideais e é tratado, em seu próprio laboratório de restauração, com técnicas (em particular a laminação) que hoje a ciência tende a excluir. Por outro lado, devido a uma disposição recente do Corpo de Bombeiros do Rio, o material documentário solto foi transferido para recipientes metálicos, hermeticamente fechados, os quais deveriam, na opinião dos técnicos que os recomendaram, preservá-lo de eventuais danos do fogo, mas que, na realidade, o expõem a danos decorrentes da condensação de umidade e desenvolvimento de fungos.

3. Apresentar à opinião pública, através da imprensa, o problema da conservação, de forma científica e com novas dimensões. Tive, então, na própria Biblioteca, um encontro interessante com os jornalistas dos principais jornais brasileiros, que serviu de base para a publicação de reportagens com particular destaque.

4. Sensibilizar o mundo político e cultural mediante uma conferência que realizei no auditório do Ministério da Educação e Cultura, com a presença de um público numeroso e interessado, prestigiada pela presença do Diretor de Assuntos Culturais, Diretor do Arquivo Nacional, Diretor do Museu Histórico Nacional, especialistas do Instituto do Patrimônio, docentes universitários e jornalistas.

D. Conclusões

Esgotados os itens do presente relatório, que servem para ilustrar as atividades desenvolvidas para diagnóstico do estado de conservação do acervo bibliográfico e documentário da Biblioteca e do Arquivo Nacional do Rio, considero oportuno passar à parte conclusiva, que diz respeito tanto ao plano para estabelecimento na Biblioteca de um laboratório de restauração como às providências e tratamentos aconselhados na expectativa de que o primeiro se concretize.

1. O plano relativo à montagem de um laboratório de restauração na Biblioteca Nacional, a ser realizada com o auxílio de bolsas de estudos da UNESCO, ficou acertado da seguinte forma:

a. Envio à Itália, por um período de permanência não inferior a quatro meses, de 1 bibliotecário qualificado, 1 biólogo já orientado para especialização no setor, 2 técnicos dotados dos requisitos vocacionais para adquirirem a prática necessária nos centros competentes italianos de pesquisa e técnica em restauração. A equipe, ao regressar, terá também a incumbência de treinar outros funcionários à medida que sejam necessários.

b. A Biblioteca, durante esse período, providenciará a preparação do local já existente e destinado a alojar o laboratório, comprará e montará o equipamento básico, pelo menos, 4 banheiras para lavagem, 2 prensas óleo-dinâmicas, uma das quais deve ter planos de aquecimento elétrico e a outra planos normais para alisamento das folhas, 1 prensa de percussão, armações para secagem das folhas à temperatura ambiente, equipamento necessário para obtenção das condições termo-higrométricas que são eventualmente necessárias, mesas com tampo de vidro translúcido iluminadas internamente para restauração manual, mesas grandes com tampo de fórmica para colagem e reforço dos grandes formatos, cutelos, prensas manuais e outros instrumentos de que a Biblioteca já dispõe.

c. O biólogo ligado à pesquisa poderá realizar sua atividade em colaboração com as instituições universitárias interessadas e disponíveis, utilizando, por norma, o equipamento já existente nos próprios laboratórios. Ele deverá recomendar, quando regressar, quais são os outros instrumentos indispensáveis para a aplicação e controle dos tratamentos.

2. Providências e tratamentos de adoção imediata:

- a. Suspender todas as operações de restauração que utilizem as técnicas atualmente empregadas (em particular, a laminação).
- b. Assegurar a execução de uma limpeza do pó com sistemas mecânicos de todo o acervo bibliográfico, pelo menos uma vez por ano.
- c. Repetir eventualmente a operação de desinfestação, atribuindo-a à empresa Agronomia, de cuja garantia no plano científico e técnico já fiz menção antes.
- d. Contratar a mesma empresa ou outra igualmente especializada para também fazer uma experiência de desinfestação com o emprego dos gases recomendados pelo Istituto di Patologia del Libro (brometo de metila e formaldeído ou mesmo, em condições de absoluta segurança, óxido de etileno).
- e. Restaurar e tornar realmente eficiente o sistema de condicionamento do ar ambiental, submetendo-o a controle constante por meio de termo-higrógrafos e registros semanais.
- f. Reduzir os inconvenientes resultantes do fechamento tão hermético dos armazéns metálicos mediante a abertura de uma série de pequenos orifícios nas suas paredes e que seriam fechados com filtros de algodão.
- g. Colocar no interior desses armários quantidades adequadas de gel de sílica para absorver a umidade e de paradiclorobenzol com finalidade insetífuga preventiva.
- h. Remover os fungos vivos e recentes das encadernações em que se tenham desenvolvido mediante aplicação de álcool, segundo as indicações da Dra. Gallo publicadas no **Bollettino del'Istituto di Patologia dei Libro**, a. 1971, fase. III, IV.
- i. Proteger com tela as janelas, fontes de luz excessiva e de pó.
- j. Para facilitar a adoção das medidas acima indicadas, assinalei analiticamente a literatura pertinente publicada por especialistas do Istituto di Patologia del Libro em seu **Bollettino**. Além disso, aconselhei à direção que providenciasse o material bibliográfico indispensável à especialização e atualização profissional no setor, incluindo a melhor literatura periódica internacional sobre o problema da conservação.